

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis

Annuncios por anno e por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1916

Groteseos

Já aqui tivemos occasião de verberar os que, a pretexto de patriotismo, apenas dão largas á sua furia exhibicionista e ao amor do réclamo.

Nada de util vemos n'esses comícios, cortejos e conferencias que a cada passo se realisam pelo paiz, antes nos parece que tudo isso serve só para rebuzar ideias e sentimentos que deviam permanecer sempre cercados do respeito de todos.

Para isso concorre tambem a nota comica, que amiudadas vezes surge d'entre esses *tunduns* patrioticos.

Ainda ha pouco nós liamos a communicacão que um carroceiro fazia a um grande diario, na qual dizia pôr a sua carroça á disposicão do governo, e que elle, e a mula que a puxava, estavam promptos a dar a vida pela patria.

Contra isto se insurgiu ha pouco, quando na camara se discutia o orçamento da guerra o deputado sr. dr. João de Menezes, dizendo o seguinte:

«Não vae discutir este orçamento, mas tem que protestar contra duas passagens do respectivo relatório. Da primeira deduz-se que só alguns milhares de individuos se interessam pelos destinos do paiz. Esses individuos serão os da classe burocratica? Pois o orador considera que são esses os que menos pensam e sentem as verdadeiras aspirações nacionaes. Mal de nós se a grande maioria do povo portuguez não tivesse a nitida comprehensão da grave situação que o paiz atravessa. Não. Todos a tem e ella existe muito mais intensa no povo do que nos seus dirigentes.

O sr. dr. João de Menezes faz depois votos por que acabem as manifestações que ahí se fazem a cada passo e a qualquer pretexto, essas furchadas de palmas e vivas, o corrimto oratorio que se manifestou n'este paiz logo depois da guerra, as interminaveis conferencias, toda a farçada que pelo paiz se estadeia, sem proveito algum, quando cada qual devia tratar apenas de cumprir dignamente os seus deveres de cidadão e de patriota.

O sr. João de Menezes diz que aprecia factos e não pessoas. O corrimto oratorio era esse que desde o começo ahí se notava, por todo o paiz, em vez de se tratar de cousas sérias, para bem servir o paiz. Quanto ao dizer-se no relatório que apenas alguns milhares de individuos, que são os burocratas, tinham a noção dos seus deveres patrioti-

cos, aquillo não se devia escrever. Todos os portuguezes os tem... e n'este particular respeita mais os sentimentos do povo que os dos seus dirigentes. Em vez de gastar palavras em rombos e manifestações, alguns officiaes e surgentos, que n'elles tomam parte, deviam ir para os quartéis instruir os soldados. Era bem mais util e mais patriótico.»

O trecho do parecer criticado pelo sr. João de Menezes, e que o relator procurou depois explicar é este:

«É absolutamente necessario que todos nós, os que sentimos pulsar dentro do peito um coração verdadeiramente portuguez, nos convençamos de que são bem criticos para estes poucos palcos de terra, da boa terra de Portugal, os dias que vão decorrendo.

Infelizmente esta grande, esta enorme verdade, não tem sido comprehendida, em toda a sua plenitude, por todos quantos, não obstante serem portuguezes, se acham alheados da situação do seu paiz em face do conflicto que a ambição germanica desencadeou sobre a Europa.

Na verdade, afóra alguns milhares de individuos que se acham, pela sua posição official ou em resultado de trabalhos ou de serviços especiaes que desempenham, mais intimamente ligados á vida official da Nação, todos os outros não tem a nitida comprehensão do que, para o paiz e para todos nós, poderá resultar do estado de guerra em que nos encontramos».

Cuidado com as enxertias novas

Estamos ainda na epocha de se proceder ás enxertias nas vinhas, mas uma grande parte d'estas já se apresentam mais ou menos soldadas e rebentadas, tornando-se indispensavel que se proceda a uma rigorosa inspecção aos enxertos, para se evitar que o seu futuro seja prejudicado.

Estes cuidados, porém, não devem ser entregues a um qualquer jornaleiro que só se importe do dinheiro que terá ganho no fim do dia, mas sim a individuo que comprehenda o serviço que anda desempenhando, que se compenetre da responsabilidade do trabalho de que foi encarregado, interessando-se pela salvacão das *Videiras* enxertadas.

As principaes atencões a serem dispensadas para o fim de que nos occupamos, são as seguintes: Seguir a linha da enxertia, inspecionando cada um dos monticulos. Se

a terra é argilosa, desmancha-se-lhe cuidadosamente a cõsta d'aquelles em que a rebentação ainda não appareça, porque é possivel o pequeno gamão ter ajoelhado por não ter sufficiente força para romper a resistencia da cõsta formada pelo barro. Logo que principiarem a apparecer rebentos lançados pelos cavallos, deve escavar á volta dos montes o preciso para que os mesmos rebentos sejam cortados na sua origem, no pau velho, porque, de contrario, logo voltariam a rebentar, tomando para si a força que deveria ir para os garfos. Em seguida a este corte, deve juntar-se novamente a terra em volta do enxerto, operando ao de leve, para que o garfo não seja deslocado, o que lhe faria correr o risco muito provavel de seccar. Apenas os rebentos attingem 15 ou 20 centímetros, torna-se indispensavel ligal-os a qualquer tutor, para evitar que, por effeito dos ventos, da passagem da pessoal descuidado, ou de animaes, sejam partidos, ou tomem má direcção, ou abalem a soldadura. Se o garfo fór de dois olhos e ambos estes lançarem rebentos, é de conveniencia despontar um d'elles a uns 10 centímetros, para que o vigor seja todo distribuido pelo outro; não deve, porém, cortar-se aquelle rente, porque ha conveniencia em tel-o como fiador, para o caso de soffrer inutilisacão aquelle a que haviamos dado preferencia.

Os montes da terra com que se aconchegaram os enxertos só devem ser desmanchados quando as enxertias tenham adquirido bastante desenvolvimento; porém, desde que os rebentos tenham attingido 20 centímetros, devem ser todos inspecionados, para que se faça a amputacão de todas as raizes lançadas pelos garfos, que dentro de pouco trariam em resultado a emancipação, inutilisando por completo os effeitos procurados pela enxertia.

As proximidades dos enxertos devem ser constantemente limpas de todas as ervas, para se evitar que entre estas se aninhem e propaguem insectos, molluscos, larvas e outros pequenos inimigos dos rebentos dos enxertos.

Se alguns rebentos, pela manhã, apparecerem cahidos no chão, cortados ou roídos, devem desmanchar-se muito cuidadosamente os montes de terra respectivos, nos quaes se procurarão as lagartas da rãscã ou outras, auctoras provaveis do dainno, e que geralmente não se escondem longe do enxerto, enquanto este tenha partes verdes com que as possa sustentar.

Se fór verificado que os enxertos são roídos pelas coelhas, convém diluir em agua uma porção de escrementos, e polvilhar com este liquido os enxertos, repetindo a ope-

ração todos os 15 dias, ou cercado o terreno da enxertia com uma corda segura por estacas a 20 centímetros do sólo, e untando-a com oleo de peixe. O cheiro desagradavel d'este oleo evita que os coelhos se aproximem da corda.

O enxofre e o sulfato de cobre não devem faltar ás enxertias, para que os sarmentos, gosando boa saúde, tenham bom desenvolvimento e dêem boa vara de póda.

Os insuccessos de muitas enxertias são devidos, uma grande parte das vezes, á falta de cuidados com os enxertos novos. Torna-se, por isso, indispensavel ter com elles constantes cuidados.

APROVEITAMENTO DA GIESTA

Não ha muito tempo—foi em Fevereiro de 1913—que o nosso collega a «Gazeta das Aldeias» se occupou das applicações de caracter industrial, que muito vantajosamente poderiam dar-se á giesta comum (*Spartium junceum*, L) que se encontra no estado espontaneo em todo o paiz, nas matas e bosques, e que principalmente abunda no Centro e Sul do paiz.

Certamente as considerações que então fizemos sobre o alcance economico da utilizacão industrial d'essa planta, foram perdidas... Estamos todos ricos e de *minimis non curat prator*.

Embora com o muito provavel risco de igual indifferença, ainda hoje voltamos a referir-nos ao valor da Giesta, como planta industrial, porque circumstancias especiaes nos aconselham a insistir no assumpto, e um exemplo bem suggestivo nos dá razão.

São essas circumstancias a falta de materia prima para o fabrico de papel, com que as fabricas nacionaes justificam a enormidade do preço d'este producto; e o exemplo é o que nos dá a Italia onde a Giesta começou a ser cultivada em larga escala, com excellentes resultados precisamente para a producção de massa de papel.

São hoje numerosas as matérias vegetaes empregadas na preparacão da pasta de papel. De um modo geral toda a substancia filamentososa, que pode embeber-se de liquido e ser amassada, e cujas fibras se filtram e dão uma massa porosa pode servir para o fabrico de papel.

Ora a Giesta está n'essas condições, e é tanto mais aproveitavel para esse effeito, quanto a sua cultura é facilissima e adaptavel aos terrenos mais ingratos; e a percentagem em matéria util é relativamente importante.

Dos resultados da cultura em Italia, nas comarcas de Nettuno (provincia de Roma) e Anzi (pro-

vincia de Potenza) conclue-se que de um hectare de giestal podem obter-se 20:000 e 25:000 kilogrammas de matéria utilizavel que tem facil sahida para o fabrico de papel. Mil e quinhentos kilos de Giesta dão 100 kilos de pasta, cujo valor commercial não deve hoje ser inferior a escudos 2850. Podendo colher-se de hectare de giestal em média 22:500 kilos de matéria prima, equivalente a 1:500 kilos de pasta, ter-se ha um rendimento bruto de escudos 37850, o que não é pouco tratando-se de uma cultura facilima, que quasi não exige mão de obra e á qual podem destinarse os terrenos mais ingratos, que outra coisa não podem produzir com proveito.

Em muitos logares a Giesta, que se multiplica facilmente pelas abundantes sementes que cahem das suas compridas vagens comprimidas e polifemas, apenas darão o trabalho da colheita.

E áquelles que considerem insignificante o valor da Giesta para a applicação que indicamos, não deixaremos de observar que, como em tempo dissemos, esta planta tem sobretudo um excellent aproveitamento como textil.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Encontra-se com sua familia nas suas propriedades de Moure, o nosso amigo e subscriber sr. Leopoldo de Sousa Machado, distincto cavalleiro bracarense.

Está ajustado o casamento, que deve realisar-se em agosto, da sr.^a D. Maria Gabriella Raio de Carvalho, gentil e interessante filha do meretissimo juiz d'esta comarca, com o sr. Alfredo Evaristo Felix da Costa, distincto official de artilharia, da Povoas de Varzim.

Esteve na sexta feira em Villa Verde, dando-nos o prazer da sua visita, o conceituado clinico e escriptor, sr. dr. Candido Bacellar.

FOLHETIM

POR UMA NOITE DE TEMPESTADE

(Conclusão)

Isto durou muito tempo, e eu não podia arrancar os olhos da apparição, até que exclamei, emfim: — Meu Deus! Porque é isto? Que significação tem tudo isto?

Então vibrou a voz lenta e impassivel. — Responde tu mesmo ás tuas perguntas. Para que escrevestes todas essas coisas? Para quê, sem te contentares com as desgraças reais, com a desgraça tangivel e visivel da vida, inventastes novas torturas e fallas d'ellas ás gentes esforçando-te por pintares as tuas phantasias lugubres, como se tivessem existido realmente? Aonde queres chegar? A matar os restos de coragem que ainda ha nos homens, a privar-os de toda a esperanza de melhora mostrando-lhes exclusivamente o mal? E's talvez um inimigo da luz e da esperanza e sentes prazer em forjar o mais possível negruras e tristezas para acresentar sem descanso ao descontentamen-

Promoção

Foi promovido a 3.^o official para a inspecção de finanças do districto da Horta, o nosso amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria, intelligente aspirante de finanças d'este concelho.

Consta-nos que o distincto funcionario renuncia á sua promoção.

Senhor aos presos e enfermos

Como haviamos noticiado, foi ministrada no passado domingo a comunhão aos presos da cadeia e aos entevados da freguezia de Villa Verde.

No religioso prestito incorporaram-se alguns anjinhos e muitas pessoas, sendo o Viatico conduzido debaixo do pallio pelo rev. parcho da freguezia, acompanhado d'outros ecclesiasticos.

No couce do cortejo seguia a banda de Conciouro.

Tambem hoje pelas 8 horas da manhã é conduzido solemnemente o Sagrado Viatico aos enfermos na villa de Prado.

Acompanhará o prestito duas bandas de musica, 4 cherubins, 1 côro de Apostolos, 1 côro de Virgens e alguns anjos.

Haverá da parte de tarde arraial.

Suspectas infundadas

Em resultado do exame e mais diligencias a que a justiça procedeu, parece ter sido unicamente devido a desastre a morte do infeliz Adelino Gonçalves Passos, a que nos referimos em o ultimo numero do nosso jornal.

Jurisdicção militar

Em virtude de um decreto ultimamente publicado, entregando á jurisdicção militar os casos que se relacionam com a guerra, em Lisboa e no Porto já alguns individuos tem sido presos e enviados ás autoridades militares, por fazerem propaganda contra a guerra e induzirem os soldados a desobedecerem aos seus chefes.

to dos humanos? Ou então odeias os homens e queres destruir n'elles o desejo de viver, representando a existencia como uma expiação sem termo? Qual é o teu? Dil-o.

Eu estava consternado. Estranhas censuras, não é verdade?

Toda a gente emprega o mesmo processo para escrever, sobretudo quando se trata de contos do Natal. Pega-se n'um pobre rapazinho ou n'uma pobre rapariga, e fazem-os morrer de frio, não importa onde, sob as janellas d'uma casa apulenta, onde brilha a arvore illuminada. E' um costume, segui-o, eis tudo. Sentia-me justificado ante a voz e decidi-me a explicar-lhe o sentido dos meus contos de Natal.

— Ouça, comecei, não sei quem és e não quero sabel-o. Interrogaste-me. Pois bem! Vou responder depois do que, espero-o, não me negarás por mais tempo o direito de dormir tranquillo a resto da noite. Pintando estas miserias, estas agonias, só penso em despertar nos outros sentimentos de compaixão, de humanidade, tento enternecer corações muitas vezes, oh! secos e fechados.

Produziu-se nas sombras um movimento estranho e atterrador.

Olhei, estupofacto, sem comprehender. Giravam n'uma roda silenciosa, co-

Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca:

Dia 8:

Inventario orphanologico por obito de Manoel Joaquim Antunes, da freguezia de Cihões.

Ao 1.^o officio—Faria.

Inventario orphanologico por obito de Francisca Vieira, da freguezia de Prado.

Ao 5.^o officio—Guimarães.

Inventario orphanologico por obito de Manoel Rodrigues, da freguezia de Moure.

Ao 2.^o officio—Telles.

Inventario orphanologico por obito de Julia Exposta, da freguezia de S. Pedro de Valbom.

Ao 2.^o officio—Telles.

Inventario orphanologico por obito de Augusta da Costa, da freguezia de Penascas.

Ao 3.^o officio—Feio.

Inventario orphanologico por obito de Luiza Pereira de Almeida, da freguezia de Marrancos.

Ao 2.^o officio—Telles.

Inventario orphanologico por obito de Manoel Silverio Rodrigues, da freguezia de Gonduriz.

Ao 2.^o officio—Telles.

Inventario orphanologico por obito do dr. Custodio José de Araujo Aguiar, do Pico de Regalados.

Ao 4.^o officio—Brandão.

Inventario orphanologico por obito de Antonio da Costa Macedo, da freguezia da Lage.

Ao 3.^o officio—Feio.

Fallecimento

Na passada quarta feira, falleceu no logar do Outeiro, da freguezia de Lanhas, o sr. Domingos J. Ferreira d'Almeida, proprietario, pae do rev. Albano Ferreira Rodrigues d'Almeida, digno parcho de Barbudo.

Os nossos pesames.

Cartaz patriótico

O gremio Montanha, de Lisboa, tambem faz affixar em Villa Verde alguns dos cartazes a que já se referiu a imprensa, e contendo avisos patrioticos.

mo se um accesso de febre as tivessees subitamente atacado Torciam-se como para lutar contra o turbilhão que queria level-as, destrui-as. E a tempestade uivava, assobiava, ria, mugia. E as sombras estremeciam, os olhos mortos, ainda que os fracos contornos dos seus rostos se crispassem em horriveis caretas de fantasmas. A propria luz phosphorescente e azulada vacillava n'aquella dança silenciosa e incomprehensivel das sombras.

Um suor frio inundou-me o corpo e os cabellos eriçaram-se.

— Riem-se, disse a voz impassivel.

— De quê? perguntei n'uma voz a custo perceptivel.

— De ti...

— Porque razão?

— Por causa da ingenuidade dos teus discursos infantis... Representando desgraças imaginarias, queres despertar bons sentimentos nos corações dos homens, para os quaes as desgraças reais são apenas um espectáculo demasiado frequente? Reflecte, pois! ha já muito tempo que se esforçam por isso. Quando a miseravel realidade não commove os homens e não lhes offende a alma, são as tuas fantasias que esclarecerão a consciencia d'esses homens? Crês conseguil-o? E conservas esperanza?

Para a Inglaterra

Estão-se recrutando serradores ou carpinteiros que saibam serrar madeiras, a fim de seguirem com viagem gratuita para Inglaterra.

Dizem poderem ganhar ahí 2 libras (ouro) ou mais, por semana.

Victorias das armas portuguezas

Segundo um telegramma official de Lourenço Marques, o commandante do corpo expedicionario portuguez communicou que no dia 23 de abril, a guarnição da fronteira portugueza teve um recontro com a infantaria allemã que vinha acompanhada de cinco metralhadoras.

O combate durou desde a alvorada até ás 10 horas da manhã. Os allemães foram forçados a retirar, deixando um canhão na posse das tropas portuguezas, tendo tido um soldado branco e quatro indigenas mortos.

As perdas portuguezas foram de um indigena morto e quatro feridos.

Historia da guerra europela

Recebemos o tomo n.^o 23, d'esta publicação que é realmente digna de ser recommendada, não só por estar habilmente elaborada mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente; além de uma linda capa a cores, de optimo effeito, insere o Diario da Guerra, de 1 a 31 de agosto e as seguintes gravuras:

Soldados idglezes admirando os destroços causados pela sua artilharia em um dos fortes de Galipoli; carga de baioneta efetuada pela divisão naval ingleza em Galipoli; como os artilheiros italianos transportam a sua artilharia para os altos cumes do Carso.

Cada tomo de 32 pag. — 5 centavos.

Não se póde exigir mais, e é muito de louvar a iniciativa desta casa editora, pondo assim ao alcance de todas as buleas uma obra illustrada, interessante, educativa e de flagrante actualidade.

Os pedidos, acompanhados da importancia em vale ou selos do correio, devem ser dirigidos á Tipografia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Remessas franco de porte.

O riso mudo das sombras continuava a fazer caretas; parecia-me que não acabaria mais, que, até ao dia da minha morte o veria, cheio de terror. A tempestade ria tambem cynicamente, ensurdecia-me, e a voz impassivel fallava...

Quiz fugir á obsessão. Envolvi-me na escuridão, cheio de dôr e de colera. De repente, rolando no leito, fui precipitado de cabeça para baixo n'um abyssimo sombrio onde rolei, suffocado pela rapidez da queda. Assobios, uivos e o riso offensivo das sombras perseguiam-me. Tinha a impressão, atravez das trevas, de que me olhavam fixamente.

De madrugada, acordei com violentas dôres de cabeça e uma sensão d'angustia. O meu primeiro movimento foi agarrar nas folhas em que descrevera a aventura do velho ego e da sua pobre companheira. Ranguia-as sem as lêr. Deitei os bocados pela janella fóra e espalharam-se ao sopro da manhã. Assim se haviam evolado ha pouco, ao sabor d'uma allucinação nocturna, as visões que me tinham feito passar por deante dos olhos, todas as tristezas, todos os soffrimentos, todas as oppresses, de que eu quizera couter a inexgotavel historia.

Agenda de Algebeira para 1916

(Edição Gonçalves)

8. anno de publicação—Preço 20 cent.

Assuntos que contem:

Informações judiciaes, administrativas, finanças, camararias, área, e população portugueza; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de parochia; conservatorias, administrações dos bairros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.
 Calendario Commercial para 1916 e 1917.
 Automobilismo: — Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 205 localidades.

Numeros telefonicos (sédas das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motores).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balancetes dos mezes — Calculo commercial — Calendario da capoeira e commercial para 1916 e 1917; — Cambios

n praas e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto—Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal—Companhias de Seguros—Dias em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de testar — Excursões aos arredores de Lisboa Elevadores—Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal—Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades—Hoteis em Lisboa e Porto — Impostos do selo—Inspeção militar — Instrução militar preparatoria — Informaçoes uteis de Lisboa e Porto — Memoranduns para 366 dias—Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro.— Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto—Preços de passaportes—Praça de honras — Recrutamento militar (taxa) — Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil—Telegrafia—Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viagem:—Via fluvial — Trens de praça — Automoveis—Diversos itinerarios para excursões, inclinação e tambos de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro annuario em miniatura
 Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informação.

Todas as agendas tem senhas de BRINDES

Pedidos á Tipografia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar Francisco Baptista da Silva e mulher Adalgisa de Carvalho Baptista e Augusto Baptista da Silva Junior, e mulher Albertina d'Almeida Baptista, do lugar da Vila de Baixo, freguezia de São Vicente da Ponte, e actualmente ausentes em partes incertas nos Estados Unidos do Brazil para na qualidade de herdeiros e representantes de seu pae e sogro José Maria Baptista, pagarem ao autor Benevenuto Alves Ferreira, casado, da referida freguezia, a quantia de trinta escudos e juros dos ultimos dois anos a seis por cento, que a estes devia o mencionado seu pae e sogro por documento particular feito e autenticado em oito de janeiro de mil nove centos e dez—ou no decendio immediato á expiração dos editos impugnarem o pedido e seguirem os mais termos até final, da acção sumaria respectiva.

Verifiquei a exactidão,—O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

A FILHA MALDITA

Pedidos a

Belem & C.^a Succ. — Lisboa.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orlanologico a que neste juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio se precede por obito de Rosaria da Costa, moradora que foi no lugar da Estrada, freguezia de Santa Maria de Prado, correm editos de trinta dias que se contam desde a segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro Francisco Barbosa da Costa, solteiro, maior, pubere, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do dito inventario.

Vila Verde, 29 de Abril de 1916.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevelo.

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da 1.^a vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do 3.^o officio, está pendente dos devidos termos um processo de justificação para habilitação de herança por virtude do qual a justificante Maria Rosa Neves, viuva, que tambem uza do nome Maria Rosa Neves Vieira, moradora na rua das Fontainhas, daquela cidade, pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido Manoel José Vieira, morador

que foi na mesma rua das Fontainhas alegando que no dia 16 de dezembro de 1915, faleceu na dita rua aquelle seu marido, sem deixar descendentes nem ascendentes successiveis e sem testamento, o qual foi casado com a justificante por casamento celebrado em 19 de março de 1882, nunca se tendo separado dela, que era filha de Joana Rosa de Sousa, e de pae incognito, tendo esta sua mãe falecido no lugar de Quintão, freguezia de S. João Batista de Concieiro, desta comarca de Villa Verde, aos vinte e quatro de novembro de 1901; que ella justificante uza aquelles dois nomes e que é a propria em juizo e o justificado o mesmo de quem se tracta, e que nos termos expostos e pelo artigo 6.^o do decreto-lei de 31 de outubro de 1910, deve julgar-se procedente e provada a dita justificação e por ella habilitada a justificante como unica e universal herdeira do justificado, para todos os efeitos legais. Em observancia dos termos legais, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do anuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, depois de findo o praso dos editos, verem acuzar a citação, e aí marcar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr.

As audiencias naquelle juizo de direito, tem lugar ás terças e sextas feiras de cada semana, ás dez horas, no tribunal judicial civil, a S. João Novo, da cidade do Porto, não sendo dias feriados, pois que sendo-o, se observará o disposto na lei.

Verifiquei a exactidão,—O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA

O escrivão, FRANCISCO ASSIS DE MARIA.

COLLECCÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrado com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- | | |
|--|---|
| Amor de padre, Edouard Rod. | Sombras e Luz, Bernardino Pinheiro. |
| Duas Irmãs, André Theuriel. | Escrava Isaura, Bernardo Guimarães. |
| Nais Nicoulin, Emilio Zola. | Conde de Camors, Octavio Feuillet. |
| Arco de Sant Anna Almeida Garrett. | Mocidade Florida, J. de La Brète |
| A Menina de Kergant, Octavio Feuillet. | O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas. |
| A Egrejinha, Alphonse Daudet. | A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet. |
| Historia de Sibyla Octavio Feuillet. | A rua escura, Antonio Coelho Louzola. |
| As duas flores de sangue, Pinheiro Chagas. | A martyr, Adolphe d'Ennery. |
| O prato de arroz doce (2. ^o vol.), Teixeira Vaaronceiros. | Riqueza inutil, Jorge Ohnet. |
| André Cornelis, Paulo Hourget. | Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebello da Silva. |
| Phebus Moniz, Oliveira Martins. | O Marquez de Villemet George Sand. |
| Ballo de Leqa, Arnaldo Gama. | Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett. |
| O criminoso, François Coppée. | A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas. |
| O selo da roda, Pedro Ivo. | O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama. |
| Viagens na minha terra, Almeida Garrett. | |
| A Virgem Guaraclaba, Pinheiro Chagas. | |
| O grande industrial, Jorge Ohnet. | |

A venda em todas as livrarias e na

EMPRESA LUZITANA EDITORA

Calçada do Ferregial 23—LISBOA

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de volume illustrados dos melhores actores estrangeiros

A FILHA MALDITA

Celebre romance de Emile Richebourg

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cad. seminaes de 2 folhas (16 paginas), 20 réis
 Tomos mensaes de 40 folhas (80 pag.), 100 réis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 réis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro representando

Republica Portugueza (com o Governo Provisorio)

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.^o — LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance Segredos do Coração constituido por episodios de veras impressões e por situações eminentemente dramaticas, mantém constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entrecho está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descriptas, se succodem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaisquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando este ensejo para tornar hem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réls.
Caderneta semanal de 16 " (2 ") 20 "

Edição ornada com muitas photogravuras de pagina, copias de de senhos produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama.

Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esta primeira obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — *As Duas Mães* — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. *As Duas Mães* são duas mulheres que sofrem horrorosamente: uma, a marquez de Coulange, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Lienard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. 20 réls.
Tomo mensal de 10 " de 8 " . 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: Acclamação de D. Afonso Henriques, 1.^o Rei de Portugal.
Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.^a Succ., casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de uma grande collecção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.^o — LISBOA

N'es'a casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os exploradores da Desgraça — de A. Contreras
O Calvario do Amor — de A. Contreras
Segredos do Coração — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direitos brinde

1918

ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higienico das familias luso-brazileiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para o regimen vegetariano e fructivoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 réis
Preço geral 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de

instrução e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continua sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeroa specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.^o 93 — Lisboa.

BELEM & C.^a Successores

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes como as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo auctor: *A FILHA MALDITA*, *AS DUAS MÃES*, *A AVO*, *A MARTYR* e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do sr. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1918

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de *Vinganças d'Amor*, começa este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, o é em volta d'elles que se desenrolam as *vinganças d'Amor*, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenhos d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque já hem conhecido o esmero e a cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conhecidos artistas.

TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1. ^a —Dois annos sem lar	4. ^a —Justiça
3. ^a —A mulher de Putifar	5. ^a —Aurora da Felicidade
2. ^a —Os saltimbancos.	6. ^a —O passado
	7. ^a —Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a **vista geral da**

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a todos brindes:

As mulheres de Bronze, de Xavier de Montépim.
A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux.
O Poder dos Humildes, de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras
O Calvario do Amor, de A. Contreras.
As Duas Mães, de Emile Richebourg.
Segredos do Coração, de Luiz de Val.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o, Lisboa.
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1. ^a parte Innocente e Martyr	4. ^a parte A Loucura d'innua paixão
2. ^a " Os dramas do Coração.	5. ^a " A Caminho do Mal
3. ^a " Da Ambição ao Crime.	6. ^a " A Chave do Epygma.
	7. ^a parte Expição de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis
Tomo mensal de . . . 80 " 100 "
Volume brochado de . . 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.^a caderneta specimen a quem a requisitar.
N'esta casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e o com direito a brindes.